



# Jornal do Seagro

Nº 110 - Dezembro de 2008 e Janeiro de 2009

SINDICATO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA - FUNDADO EM 29 DE ABRIL DE 1983

**fisenge**

SEAGRO - Rua Adolfo Melo, 35 - sala 1002 - Florianópolis/SC - CEP: 88015-090

[www.seagro-sc.org.br](http://www.seagro-sc.org.br)



## Seminário discute os reflexos da crise mundial nas ações sindicais

Para que Santa Catarina não interrompa o processo de crescimento apresentado nos últimos anos, é fundamental que o Governo invista no setor agrícola e pecuário e na valorização dos profissionais da área para alavancar a economia catarinense

**A** crise financeira internacional e seus reflexos no Brasil e nas ações sindicais foi tema de discussão dos diretores regionais reunidos no 2º Seminário de Formação de Dirigentes Sindicais realizado na Grande Florianópolis, entre 9 e 10 de dezembro/08.

O supervisor técnico do Dieese, economista José Álvaro Cardoso, fez uma exposição sobre as causas que originaram a crise nos EUA e as conseqüências no

mundo e, especialmente, no Brasil.

Segundo o economista, as medidas tomadas pelo governo brasileiro têm amenizado os reflexos na economia, mas mesmo assim, o Brasil poderá sofrer uma desaceleração em 2009. Por outro lado, a recente alta do dólar proporcionará maiores ganhos aos exportadores, pois os negócios externos são fechados na moeda americana e quanto maior o valor dela, maiores os lucros das exportações.

Além disso, a economia brasileira te-

ve expansão de 6,8% no terceiro trimestre de 2008, na comparação com igual período no ano passado. No acumulado do ano, o incremento do PIB (Produto Interno Bruto) chega a 6,4% em relação ao período de janeiro a setembro de 2007. Com esses dados, espera-se não haver reflexos negativos nas campanhas salariais.

De qualquer forma, a arrecadação catarinense vinha apresentando um crescimento constante e significativo nos últi-

mos anos. Como o governo não repassou esses aumentos para o salário de seus funcionários, a pequena queda na arrecadação atual não poderá ser argumento para prejudicar as negociações futuras.

Assim, é importante manter-nos vigilantes para que o Governo não utilize a crise como pretexto para não avançar nas negociações da Campanha Salarial - Data Base 2009-2010.

VEJA NA PÁGINA 3

### Assembléia aprova Plano de Trabalho para 2009

O Plano de Trabalho e a Proposta Orçamentária para 2009 apresentados na Assembléia Geral Ordinária pelo presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa, foram aprovadas por unanimidade pelos participantes. Na ocasião, também foi aprovado o valor de R\$ 117,00 para a contribuição sindical em 2009, recomendado pela Fisenge e adotado pela maioria dos Sindicatos.

VEJA NA PÁGINA 3

### Medalha de Mérito para Murilo Pundek na 65ª Soeaa

PÁG. 4

### Vida nova para os engenheiros agrônomos aposentados

PÁG. 5

### Hora de identificar as causas e efeitos da tragédia em SC

PÁG. 8





Sindicato dos Engenheiros  
Agrônomos de Santa Catarina

FUNDADO EM 29 DE ABRIL/1983

Filiado a Fisenge  
Federação Interestadual de  
Sindicatos de Engenheiros

O Jornal do Seagro-SC é uma  
publicação de responsabilidade  
deste Sindicato.

Rua Adolfo Melo, 35, sala 1002,  
Centro Executivo Via Veneto,  
Florianópolis/SC - CEP: 88015-090  
Fone/Fax: (48) 3224-5681

E-mail: seagro@seagro-sc.org.br  
Site: www.seagro-sc.org.br

#### DIRETORIA EXECUTIVA

##### Diretor Presidente

Jorge Dotti Cesa

##### Diretor Vice-presidente

Vladimir Gazoni

##### Diretor Secretário

Eduardo Medeiros Piazero

##### Diretor Secretário Adjunto

Hugo José Hermes

##### Diretor Financeiro

Léo Teobaldo Kroth

##### Diretor Financeiro Adjunto

Osmarino Ghizoni

##### Diretor de Comunicação e Imprensa

Carlos Luiz Gandin

##### Diretor de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional

Germano Fuchs

##### Suplentes

Marcelo Alexandre de Sá  
José Salomão Koerich  
Antonio A. da Silva Aquini  
Milton Luiz Silvestro  
Romeu Flâmia  
Maria Luiza G. Carlesso  
Vitor Luiz Michelin  
Elvys Taffarel

##### CONSELHO FISCAL

Alvori José Cantú  
Cidinei Cordini  
Luiz Carlos R. Echeverria

## Editorial

Chegamos ao final de mais um ano de trabalho e aprofundamento das ações de valorização dos profissionais da Agronomia. Não somente para os que prestam serviços públicos, mas para todos os Engenheiros Agrônomos que contribuem para fazer do espaço rural catarinense um lugar melhor para se trabalhar e viver, sejam profissionais liberais, autônomos, ou funcionários de instituições públicas, de empresas privadas, do planejamento, do setor produtivo ou do comércio.

Diversas ações foram empreendidas neste período, algumas em parceria com o Crea-SC, Aeasc, Uneagro e a Fisenge. Iniciamos com o PEC, participamos da realização de grandes eventos para aperfeiçoamento profissional e lutamos intensamente para a assinatura dos Acordos e Convenções Coletivas de Trabalho, na iniciativa privada e nas empresas públicas.

Também tivemos avanços e percalços em nossa caminhada. No processo de valorização profissional nem sempre conseguimos atender todos os anseios da categoria. Os ACT's, principalmente no serviço público estadual, não atenderam algumas reivindicações fundamentais para a categoria. Mesmo com a aprovação de uma greve geral, o Governo somente negociou na véspera da paralisação, e ainda assim, em bases não satisfatórias para a maioria dos profissionais.

Se 2008 foi marcado por grandes eventos, como o Jubileu de Prata do Seagro, participação no 6º CEEA e no 8º Consenge, para o futuro grandes desafios se apresentam. Como a valorização profissional inicia pela justa remuneração do trabalho, urge intensificarmos a luta pela efetivação do Salário Mínimo Profissional nas cooperativas e empresas privadas e a sua implantação nas prefeituras municipais e nos demais órgãos e instituições públicas.

Nas empresas públicas a tarefa imediata será a busca de ações concretas para formular uma proposta de revisão do PCS, principalmente na Tabela Salarial, para que se possam corrigir as distorções e a defasagem salarial cujas perdas nos últimos anos são superiores a 60%.

Além disso, temos que considerar que 2009 é o terceiro ano de gestão da atual diretoria. Neste sentido, temos que preparar o processo sucessório com amplo debate entre os profissionais, para que, democraticamente, sejam eleitos os mais aptos e competentes para dirigir os destinos do Sindicato.

Depende, é claro, do que esperamos do Seagro para o futuro. Na vanguarda do desenvolvimento rural sustentável, os Engenheiros Agrônomos anseiam por maior valorização profissional e constante atualização tecnológica, além de maior participação nos processos decisórios e atuação no planejamento das políticas públicas. Com isso, poderemos atuar ativamente no desenvolvimento rural e na sustentabilidade das instituições de apoio ao setor primário da economia catarinense.

Nos solidarizamos com as pessoas atingidas pela tragédia que atingiu parte de Santa Catarina e desejamos que possam superar e reconstruir o mais breve possível. Igualmente lamentamos a perda de mais de uma centena de vida, consequência de mudanças climáticas, mas sobretudo, pela falta de políticas públicas mais responsáveis.

O Seagro renova a todos os profissionais os votos de Boas Festas e um Feliz Ano Novo, e que nossos desafios sejam concretizados.

### 06 DE DEZEMBRO

## Dia do Extensionista Rural

O Seagro parabeniza os profissionais que partilham conhecimento e tecnologias, agregam valor à produção e se dedicam à qualidade de vida das famílias rurais e no desenvolvimento da agricultura.

## Associados recebem Agendas e Calendários para 2009

As agendas e calendários de 2009 estarão disponíveis para todos os engenheiros agrônomos associados do Seagro, a partir da primeira quinzena de dezembro.

Procure na sua Diretoria Regional do Seagro



Clima temperado, escala de produção e alta tecnologia a base de pasto

## Lições da Nova Zelândia para a produção de leite no Brasil

ENGENHEIRO AGRÔNOMO E ADMINISTRADOR DE EMPRESAS AIRTON SPIES, PhD

**A** Nova Zelândia é um país de 4,3 milhões de habitantes, com área de 270 mil km<sup>2</sup> localizado na Oceania, entre 34 e 47 graus de latitude Sul. Apesar de ser pequeno em dimensão e população, é um gigante na produção de leite e carnes a partir de animais ruminantes. Atualmente, 34% de todos os produtos lácteos e mais de 40% de toda a carne de cordeiros exportados no mundo vêm da Nova Zelândia.

O foco da produção animal na Nova Zelândia está no aproveitamento máximo da fotossíntese, para a obtenção de grandes volumes de pastagens com alta qualidade nutritiva, utilizando principalmente azevém perene e trevo branco, numa proporção de 75% e 25%, respectivamente. Por lá se costuma dizer que antes de ser produtor de leite e carne, o agricultor precisa ser um produtor de pasto e que do leite se faz "inclusive alimentos". Para isso, fazem um perfeito ajuste na relação entre o solo, o clima, as plantas, os animais e o mercado. Tratam pasto como lavoura, plantando as espécies adequadas, adubando, irrigando e colhendo com inteligência, através de pastoreio rotativo com vacas de leite, gado de corte, ovelhas e cervos que transformam pasto em dólares.

Não há subsídios para a agricultura neozelandesa, que exporta 95% dos 15,1 bilhões de litros de leite que produz anualmente. A grande competitividade internacional da produção animal decorre da eficiência em todos os elos

da cadeia produtiva, o que permite produzir produtos de alta qualidade com baixo custo. As indústrias produzem mais de 1400 produtos e matérias primas industriais a partir do leite. São 12 mil produtores de leite, que têm propriedades com área média de 121 ha e rebanho médio de 337 vacas em lactação. A produtividade média nacional é de quatro mil litros de leite/vaca/ano, com lotação de 2,81 vacas/ha, produzindo assim 11.240 litros leite/ha/ano. Entretanto, as melhores propriedades têm até 4,3 vacas/ha e produzem cerca de 1.800 kg de sólidos de leite por ha/ano, o que dá em torno de 21.600 litros.

Em função das diferenças climáticas, a transferência pura e simples do modelo neozelandês para a pecuária brasileira não é possível. Mas há inúmeras lições que podem nortear os nossos sistemas produtivos. Por exemplo, a produção a base de pasto (mas sem objeção ao uso de qualquer insumo como silagem e ração, desde que dê lucro). A ênfase na produtividade por área, a organização das propriedades e das cadeias produtivas, a atenção à qualidade do leite e seu teor de sólidos, genética adequada para produção à base de pasto, agregação de valor, especialização e terceirização de serviços ocasionais. Felizmente, no Brasil temos mais sol e mais chuva do que na Nova Zelândia. Com inteligência e conhecimento agrônomo podemos transformar essa vantagem comparativa da fotossíntese em vantagem competitiva.

## NOVA DIRETORIA DA CAIXA MÚTUA-SC

O diretor representante do Seagro junto a Fisenge, engenheiro agrônomo Silvio Thadeu de Menezes (foto) foi eleito Diretor Financeiro da Caixa Mútua-SC no plenário do Crea-SC, em 14 de novembro. Já o Diretor Regional da Inspeção do Crea-SC de Blumenau, engenheiro civil Jacques Zeitone foi eleito Diretor Administrativo da Caixa Mútua-SC, em 29 de outubro, na sede do Conselho.

A diretoria do Seagro deseja sucesso aos eleitos.



## NOTA DE PESAR

A diretoria do Seagro registra com profundo pesar o falecimento do colega engenheiro agrônomo Carlos Vetterle, decorrente de causas naturais, em 08 de dezembro, no município de Blumenau. O colega Vetterle era aposentado da Epagri, tendo atuado na região de Itajaí, tanto na pesquisa agropecuária como na extensão rural. Aos familiares e amigos, nossos sentimentos de pesar

### EXECUÇÃO



REDAÇÃO E EDIÇÃO  
Actum Comunicação

Rua Isaura C. Pires, 69  
Florianópolis/SC

#### Jornalista Responsável:

Gertrudes Luersen Hoffmann  
DRT-PR 3375

E-mail: actumsc@terra.com.br  
jornaldoseagro@terra.com.br

Fones (48)  
3348-2844 e 9111-8524

#### Impressão

Diário Catarinense

# Reflexos da crise mundial nas ações sindicais

A situação econômica serve de cenário para um melhor planejamento das lutas e ações do movimento sindical. Neste contexto, a categoria busca oportunidades de atuação profissional e de valorização do trabalho para realizar uma boa campanha salarial em 2009

**A** crise financeira internacional e seus reflexos no Brasil e nas ações sindicais foi tema de discussão dos diretores regionais reunidos no 2º Seminário de Formação de Dirigentes Sindicais realizado em Florianópolis, entre 9 e 10 de dezembro/08.

O supervisor técnico do Dieese - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, economista José Álvaro de Lima Cardoso, fez uma exposição sobre as causas que originaram a crise nos Estados Unidos. Segundo o economista, o governo brasileiro tomou várias medidas para enfrentar a crise, mesmo assim, o Brasil deverá sofrer uma desaceleração. "O PIB tende a ficar em 3,0% a 3,5%, o ritmo das importações cai de 20% neste ano para 7,4% em 2009, e a taxa de investimentos, que neste ano deve crescer 15%, sobe apenas 4% em 2009", projeta.

Contudo, ressalta que o país diminuiu sua dependência do mercado consumidor dos EUA, diversificando as exportações para outros países, principalmente Índia e China. "Em 2001, 24,7% das exportações brasileiras eram destinadas àquele país, fatia que hoje se limita a 15% do total, suavizando uma eventual intensificação da crise norte americana. Além disso, se a recessão bater à nossa porta, temos uma ampla margem para baixar juros, ao contrário dos países desenvolvidos", garante.

## DESAFIO PARA 2009

O maior desafio em 2009 é garantir que todas as dificuldades que virão - naturais em face da magnitude da crise internacional - não interrompam o atual processo de crescimento, imprescindível para a continuidade dos mecanismos de melhoria da distribuição de renda.

A partir de setembro a situação apresentou condições extremamente vulneráveis e a Bovespa nunca oscilou tanto. O Brasil só não que-



Seminário faz parte das prioridades do Plano de Trabalho da atual diretoria do Seagro

brou porque a dívida interna foi desdolarizada, explica Álvaro.

A crise está refletindo nas agroindústrias de Santa Catarina, com o agravante das enchentes no Vale do Itajaí. A conjugação desses fatores poderá interferir na economia catarinense. Neste caso, o maior desafio do Seagro será buscar ações para superar a crise e realizar uma boa campanha salarial em 2009, inclusive contribuindo para um imediato retorno à normalidade.

Por outro lado, a recente alta do dólar proporcionará maiores ganhos aos exportadores, pois os negócios externos são fechados na moeda americana e quanto maior o valor, maiores os lucros das exportações.

"Com isso, espera-se não haver reflexos negativos nas campanhas salariais, já que a situação econômica reflete o cenário para as lutas e movimentos sindicais", explica o economista.

De qualquer forma, a arrecadação catarinense vinha apresentando um crescimento constante e significativo nos últimos anos e como o governo não repassou esses aumentos para o salário de seus funcionários, pequenas quedas na arrecadação agora não poderão ser argumentos que venham a prejudicar negociações futuras. Assim, é importante mantermo-nos vigilantes para que o Governo não utilize a crise como pretexto para não avançar nas negociações da campanha salarial data base 2009-2010.



O maior desafio será buscar ações para realizar uma boa campanha salarial em 2009

## MOBILIZAÇÃO CONSTANTE

A cada ano o governo tem se mostrado mais intransigente e relutante em avançar nas negociações dos ACT's das empresas públicas. Para isso, é fundamental que os profissionais se mantenham mobilizados e que a discussão seja permanente nas reuniões de trabalho, nos eventos, e nos demais ambientes onde os engenheiros agrônomos possam debater estes assuntos.

Segundo o presidente do Seagro, Jorge Dotti Cesa, a campanha salarial para 2009 terá as dificuldades já previstas, mas que poderão ser contornadas com perseverança, dedicação, mobilização e muita negociação. "Mesmo num cenário aparentemente desfavorável, chegou a hora dos profissionais serem valorizados na mesma proporção da sua contribuição no sucessivo aumento de arrecadação do estado e no faturamento do agronegócio nos últimos anos", afirma Dotti.

## FORMAÇÃO SINDICAL

A realização do 2º Seminário de Formação Sindical, por ocasião da reunião do Conselho Deliberativo do Seagro nos dias 9 e 10 de dezembro, faz parte das prioridades do Plano de Trabalho da atual diretoria do Seagro de qualificar seus dirigentes em formação sindical, além de avaliar e planejar a Campanha Salarial 2009/10 visando a defesa dos interesses da categoria nas empresas públicas e privadas.

Segundo o diretor de comunicação do Seagro, engenheiro agrônomo Carlos Luiz Gandin, o seminário proporcionou a qualificação dos dirigentes sindicais e as bases para as negociações futuras, visando melhorar as condições de negociação salarial nos acordos coletivos, pois está passada a hora de melhor valorizar os profissionais da terra e da vida.

## PLANO DE TRABALHO PARA 2009

O Plano de Trabalho do Seagro para 2009 foi aprovado por unanimidade em Assembléia realizada em 09 de dezembro, na Grande Florianópolis. Confira a síntese do Plano:

- Planejar e realizar a Campanha Salarial 2009/2010 nas empresas públicas, agroindústrias e cooperativas;
- Estudar viabilidade de novos setores para Convenções Coletivas de Trabalho;
- Lutar pelo fortalecimento do sistema de pesquisa agropecuária, extensão rural e do mar, defesa sanitária vegetal e dos demais serviços públicos agrícolas prestados à população rural e pesqueira, incluindo a contratação de engenheiros agrônomos;
- Manifestar posição pública sobre agropecuária e o setor rural e pesqueiro, acompanhando de perto as ações do Executivo e Legislativo;
- Continuar estimulando os meios de representatividade política da categoria;
- Intensificar as ações em defesa da legislação e do cumprimento do salário mínimo profissional, fortalecendo ações junto às prefeituras municipais;
- Realizar palestras e capacitações sobre sindicalismo para dirigentes e associados, especialmente sobre a reforma sindical em curso no Congresso;
- Intensificar os contatos da diretoria executiva com as diretorias regionais e os profissionais, inclusive em seus eventos;
- Dar continuidade e aperfeiçoar a capacitação profissional, associativo e sindical, especialmente através da parceria com o Crea-SC através do PEC;
- Desencadear, em conjunto com a Aeasc, Uneagro e Crea-SC, estratégia de valorização do trabalho do engenheiro agrônomo em setores específicos como prefeituras, cooperativas, agroindústrias, instituições de ensino e nas atividades do profissional autônomo;
- Desenvolver ações em defesa da participação dos eng. agrônomos nas atividades relativas às suas atribuições profissionais, bem como no impedimento do exercício ilegal por profissionais não habilitados;
- Distribuir e divulgar a Tabela de Honorários Agrônomicos;
- Implantar formas concretas para ampliar o quadro social;
- Estimular a realização e a participação em eventos que visem a valorização profissional, a integração, o fortalecimento da agropecuária e o desenvolvi-

mento do meio rural e urbano;

- Interagir com as entidades de produtores e trabalhadores rurais, abrindo espaço nas reuniões do CD, para que possam expor suas idéias e seus trabalhos e, no que for possível, estabelecer parcerias;

- Buscar uma ação integrada e permanente com as entidades representativas dos produtores e trabalhadores rurais, com os dirigentes de empresas públicas e privadas do setor agrícola, para definir estratégias, ações e políticas públicas para o fortalecimento do setor rural;

- Promover ações junto aos diretórios acadêmicos para implementar o "Associado Junior";

- Implantar a concessão de um prêmio ou troféu: "Amigo da Turma", eleito pelos colegas acadêmicos;

- Aproximar o Seagro dos futuros profissionais através de encontros promovidos em conjunto com as diretorias regionais e os centros acadêmicos;

- Estimular e apoiar os profissionais cooperativados que atuem na prestação de serviços específicos, como no caso do Projeto Prapem/Microbacias 2;

- Tornar a comunicação mais ágil e frequente;

- Aumentar a divulgação das ações do Seagro na mídia;

- Apoiar a diretoria do Crea/SC na execução de suas propostas de trabalho e cobrar a efetivação das ações;

- Estimular o surgimento e o preparo de novas lideranças;

- Estimular e valorizar o trabalho dos representantes do Seagro-SC junto ao Crea-SC;

- Incentivar a continuidade de participação no Seagro dos colegas aposentados, principalmente em ações de capacitação e assessoramento;

- Reformular o site do Seagro e estimular seu acesso;

- Conservar as novas instalações, mantendo um quadro de funcionários, estagiários e de assessorias que atendam às necessidades da entidade e dos seus associados.

- Estudar possibilidade de implantar Planejamento Estratégico com apoio do Crea-SC;

- Discutir e realizar processo eleitoral do Seagro e dos conselheiros junto ao Crea-SC.

## Engenheiro Agrônomo

Quando preencher sua ART - Crea-SC, não esqueça de indicar a entidade de classe que realmente luta, representa e o defende:

**Indique o Seagro Código 21**

# Catarinenses participam do maior evento mundial da engenharia

O WEC 2008 foi uma grande oportunidade para atualizar conhecimentos e estreitar relações com os profissionais

**M**ais de 5.200 profissionais participaram do maior evento mundial da área de engenharia, em Brasília, entre 2 e 6 de dezembro/08. Um recorde de participação comparado às edições anteriores - Hannover, na Alemanha (2000) e Xangai, na China (2004).

Sob o tema "Engenharia: Inovação com Responsabilidade Social", a terceira edição do Congresso Mundial de Engenheiros (WEC - World Engineers' Convention) superou as expectativas com temas relevantes e o alto nível das discussões. Além disso, teve 15 eventos paralelos, como a 65ª Semana Oficial da Engenharia, da Arquitetura e da Agronomia e a XXXI Convenção da União Pan-americana de Associações de Engenheiros.

Lideranças de várias entidades de classe de todo o estado representaram Santa Catarina no evento. Os diretores do Seagro, engenheiros agrônomos Jorge Dotti Cesa, representando o Sindicato, Eduardo de Medeiros Piazero, a Fisenge e Germano Fuchs, o Crea-SC, participaram do maior evento da engenharia, com as despesas custeadas pelas respectivas instituições.

Segundo Germano, a extensa e simultânea programação comprometeu um aproveitamento maior do evento. Por outro lado, se surpreendeu com a palestra do jornalista e engenheiro civil Marcelo Tas. "Ele foi muito aplaudido pela coerência e conteúdo ao falar



O presidente Luiz Inácio Lula da Silva abriu a WEC 2008

sobre mobilidade profissional e da necessidade constante do aperfeiçoamento profissional continuado", destaca Germano.

Piazero ressaltou a oportunidade de trocar experiências com outros profissionais e crescer em pontos relevantes e mais profundos em que os engenheiros agrônomos podem participar ou estão inseridos.

O presidente do Seagro, afirmou que a 3ª WEC foi um marco histórico de afirmação do importante papel da engenharia frente aos desafios gerados pelas rápidas transformações do planeta. "Somente com efetiva participação da engenharia nos processos de planejamento e execução de ações inovadoras, vamos conseguir um desenvolvimento focado em novos paradigmas de efetiva sustentabilidade", completou Dotti.

## SEAGRO PRESENTE NA REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO DA FISENGE

Para otimizar a presença dos engenheiros em Brasília, a Fisenge - Federação Interestadual de Engenheiros realizou a última reunião do Conselho Deliberativo do ano, em 02 de dezembro. O Seagro esteve representado pelo presidente Jorge Dotti Cesa e pelo diretor secretário Eduardo Medeiros Piazero.

Entre outros assuntos relevantes, foram discutidas as propostas e mudanças do Imposto Sindical e a implantação do Planejamento Estratégico que será realizado em 2009.

"A agricultura familiar é um item importante que provavelmente será inserido no planejamento. Isso vai possibilitar aos engenheiros agrônomos do Sea-



gro participar ativamente com posições nacionais, com críticas e posicionamentos sobre como o MDA tem conduzido o tema, além de apontar caminhos e oportunidades", destaca Piazero, que também é membro da nova diretoria da Fisenge.

### Mais de 15 eventos paralelos enriqueceram o WEC 2008, entre eles:

- **Futuros engenheiros:** Nos dias 04 e 05 de dezembro, aconteceu o Fórum dos Estudantes e Jovens Engenheiros. Um espaço para debater questões que interessam mais diretamente aos estudantes. Durante o Fórum foram discutidas as questões relacionadas à formação, ética e mercado profissional.
- **Homenagem aos 75 do Confea:** Uma sessão solene no plenário do Senado para homenagear os 75 anos do Sistema Confea/Crea foi realizada em 04 de dezembro. A solenidade aconteceu em um momento ímpar. Um dia após a aprovação do projeto de lei nº 6.981 de 2006, que trata da assistência técnica gratuita, de autoria do Deputado Zezéu Ribeiro (PT-BA). Na ocasião teve o lançamento do livro em comemoração ao aniversário do Sistema, com o título "75 anos construindo uma nação".
- **Fórum da Mulher** - Para debater o papel das mulheres na engenharia e nas profissões tecnológicas, o evento foi dividido em três grandes temas: "Mulheres engenheiras na inovação e na educação de engenharia", "Mulheres na área tecnológica e o mercado de trabalho" e "Mulheres empreendedoras promovendo tecnologias em comunidades".
- **ExpoWEC** - Cerca de 20 estandes expuseram novidades tecnológicas do mundo da engenharia na feira da WEC.

## Fisenge discute o papel da América Latina

"A Nova Geopolítica Mundial e a Integração da América Latina" foi o tema do seminário realizado pela Fisenge em 02 de dezembro, antecedendo o WEC 2008.

Convidados de destaque no meio sindical debateram o papel da América Latina no cenário mundial e o papel dos BRICs (Brasil, Rússia, Índia e China) no contexto mundial pós-crise. José Molina, diretor regional da UNI-Américas Panamá, traçou um panorama da evolução do sindicalismo desde o Manifesto Comunista até os dias atuais. Também foi debatida a posição dos sindicatos e movimentos dos trabalhadores frente à crise.



Coubé a esposa do engenheiro agrônomo Murilo Pundek receber a homenagem, como se em vida ele estivesse

## 65ª Soeaa foi realizada junto com o WEC 2008

Inserida na programação do WEC 2008, a 65ª Soeaa - Semana Oficial da Engenharia, Arquitetura e Agronomia reuniu mais de três mil participantes.

Um dos momentos marcantes da Soeaa foi a entrega da Medalha do Mérito para os profissionais que se destacaram em 2008. Entre eles, o nome do engenheiro agrônomo Murilo Pundek, indicado pelo Seagro, Aeasc e Crea-SC.

O mérito é concedido aos profissionais que se destacaram por sua dedicação e contribuição para a melhoria da qualidade de vida e progresso da sociedade, desde o desenvolvimento tecnológico e aprimoramento técnico das profissões que compõem o sistema do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (Confea/Crea).

Dedicado aos estudos da formação, geologia, estrutura e composição do solo em Santa Catarina, Murilo Pundek era referência nacional na área, tendo já recebido diversos prêmios e medalhas nacionais, inclusive de ex-presidentes da República.

Infelizmente, Pundek faleceu em 13 de novembro, aos 81 anos, decorrente de mal súbito enquanto ministrava um curso em Concórdia. Coubé a sua esposa, filha e demais familiares receberam a Medalha do Mérito, como se em vida ele estivesse.

## Medalha de Mérito na Soeaa para o Eng. Agr. Murilo Pundek

Murilo Pundek era formado em Agronomia pela UFPR-1952, com mestrado em Solos pela UFRGS. Considerado um dos grandes conhecedores do solo de Santa Catarina, fez da capacitação dos profissionais ligados ao setor agrícola catarinense a sua grande bandeira. Construiu uma metodologia diferenciada, participativa, para fazer chegar aos técnicos catarinenses os conhecimentos existentes sobre identificação, classificação, uso e manejo dos solos. Sabidamente, transformava temas complexos, de difícil entendimento, em temas simples e facilmente compreensíveis.

Com seus 81 anos, Murilo Pundek foi um dos grandes exemplos da integração da pesquisa, do ensino e da extensão rural do Brasil, tendo em vista o tempo de serviço dedicado à extensão rural na área de manejo do solo e ao Projeto Provárzeas. Deixou esposa, três filhas, um filho também engenheiro agrônomo e muitos netos.

Nossas homenagens a esse ilustre profissional que engrandeceu a categoria dos Engenheiros Agrônomos e toda sua família.



## FORMAS DE CONTRIBUIÇÕES SINDICAIS

De acordo com a Legislação, a receita dos sindicatos compõe-se basicamente de três fontes: a Contribuição Social, a Contribuição Sindical e a Contribuição Assistencial. Essas fontes de renda são fundamentais para viabilizar as atividades e garantir um sindicato forte e independente para defender os interesses e reivindicações da categoria.

### Contribuição Social

Também conhecida como Anuidade ou Mensalidade Sindical, é opcional e paga apenas pelos associados do Sindicato, mediante termo de adesão. O valor é definido pelo sindicato e aprovado em assembleia geral.

Os trabalhadores com vínculo empregatício (Empresas públicas, Cooperativas e Agroindústrias) têm o desconto na folha de pagamento mediante autorização do associado. Os profissionais das demais empresas e autônomos efetuam o pagamento através do boleto bancário anual (30% de um salário mínimo vigente).

Os estudantes do último ano de Agronomia estão isentos da contribuição social até seis meses após a formatura. São considerados Sócios Junior.

Os sócios aposentados também estão isentos da mensalidade, desde que não perceba outra remuneração como profissional Engenheiro Agrônomo e que comprove essa situação mediante declaração pessoal.

### Contribuição Sindical

O valor da Contribuição Sindical é definido em Assembleia Geral e, normalmente, equivale a um 1/30 do Salário Mínimo Profissional (8,5 salários mínimos vigente no país). Todos os profissionais que exercem a profissão, sócios ou não dos sindicatos, são obrigados por lei ao recolhimento da Contribuição Sindical, também chamado de Imposto Sindical (Art. 578 a 610 da CLT).

Após efetuar o pagamento, que deverá ser feito até o final de fevereiro de cada ano, o profissional deve apresentar a guia ao setor de RH de sua empresa. Quem não apresentar a guia paga ao RH terá descontado pela empresa um dia de trabalho de seu salário. Os profissionais autônomos também devem fazer esse recolhimento.

O valor dessa contribuição tem o seguinte destino: 60% para o Sindicato, 15% para a Federação, 10% para o Ministério do Trabalho e Emprego, 10% para as Centrais Sindicais e 5% para a Confederação Nacional dos Profissionais Liberais.

### Contribuição Assistencial

Estão sujeitos a Contribuição Assistencial os profissionais empregados de empresas públicas e privadas com as quais o sindicato realiza acordos ou convenções coletivas de trabalho. Seu valor equivale a três dias de trabalho do profissional e é descontada na folha de pagamento. (CLT 578 a 610).

No caso do Seagro, os profissionais associados estão isentos desta contribuição por já estarem contribuindo mensalmente ou anualmente.

# Vida nova para os engenheiros agrônomos aposentados

os atuais aposentados detêm rico acervo técnico e intelectual e podem transferir à sociedade muito dos conhecimentos armazenados

**N**ada de colocar o pijama e ficar descansando. Muitos engenheiros agrônomos que se aposentaram apenas desaceleraram e estão trabalhando menos, tanto na área ou em outras atividades. "Só não pode ficar sem atividade. Se parar, a pessoa fica pensando em doença, desanima e morre", sentencia o engenheiro agrônomo Paulo Primo Bertoletti.

Aposentado há cerca de dois anos, Primo diz que hoje faz perícias judiciais relacionadas às áreas agrônomicas para não ficar inativo. "Participo de muitas atividades como diretor do Seagro em Lages, também faço meus passeios de jipe", diz satisfeito Primo.

O engenheiro agrônomo José Salomão Koerich, aposentado desde o início de 2008, conta que ainda não conseguiu cumprir sua lista de tarefas para realizar quando se aposentasse. Porém, ressalta a importância de continuar mantendo contato com os companheiros de trabalho e buscar alguma atividade que realmente goste. "Hoje, tenho a marcenaria como hobby e participo de um grupo de ex-colegas de trabalho. Também estou começando a participar de um grupo de agrônomos aposentados da Epagri. No futuro, pretendo trabalhar como voluntário", exemplifica Salomão.

O voluntariado também está nos planos do colega Antonio Carlos Ferreira da Silva. "Colocar o pijama e ficar em casa, com certeza não vou fazer!" Por outro lado, o que fazer com todo o conhecimento adquirido ao longo da carreira como pesquisador em hortaliças, questiona.



### Aposentadoria planejada

Essa tranquilidade adquirida hoje é devido à aposentadoria complementar, destacam Salomão e Primo. "Quem se aposentou apenas pelo INSS, vai precisar trabalhar efetivamente para complementar a renda, pois a situação é bem difícil para quem não tem Ceres", acrescenta, se referindo ao Plano de Seguridade Social.

O ideal é que as pessoas comecem a pensar na aposentadoria alguns anos antes de deixar de trabalhar. Adquirir um plano de aposentadoria complementar, organizar uma renda complementar, permanecer vinculados a entidades de classe e, principalmente, não "aposentar" o cérebro. Manter a mente ativa é fundamental para desfrutar a nova fase.

### Valorização do conhecimento

Oa diretores do Seagro estão preocupados em não perder tão rico acervo técnico e intelectual, afirma o diretor regional de Mafra, engenheiro agrônomo João Francisco de Mattos. "Os atuais aposentados detêm e podem transferir à sociedade muito dos conhecimentos armazenados em seus longos anos de bacharelado, doutorado, mestrado e experiência acumulada para os novos profissionais que estão chegando e saindo das Faculdades, sedentos do conhecimento que os anos acadêmicos não lhes conseguiram transferir na sua essência. O próprio sistema acadêmico já discute formas de adequar o ensino aos desafios que mundo moderno nos oferece".

A Uneagro - Cooperativa de Engenheiros Agrônomos é um outro caminho para utilizarem esse rico acervo, sugere Mattos, sócio da Cooperativa.

O presidente da Uneagro, engenheiro agrônomo Diógenes Y Castro ressalta a importância de a Uneagro ter em seu quadro de associados os profissionais aposentados. "Em sua grande maioria, são qualificados, possuem especialização, mestrado e até doutorado. Isso proporciona credibilidade e enriquece a Cooperativa", destaca Diógenes.

Em 2008, cerca de 200 profissionais se aposentaram ao aderirem o PDV - Plano de Demissão Voluntária da Epagri. Destes, um número expressivo são de engenheiros agrônomos.

## Eventos de atualização profissional do Seagro reúnem mais de 750 profissionais

Em 2008, foram realizados 19 eventos de atualização profissional através do Programa de Educação Continuada PEC/Crea-SC, onde participaram 752 profissionais. Destes, 379 são engenheiros agrônomos capacitados pelas diretorias regionais. Os demais são profissionais do Sistema Crea e estudantes. A média geral de avaliação dos participantes foi 8,9.

Os pontos positivos destacados na maioria das avaliações dos participantes foram: conhecimento técnico atualizado e relacionado com a prática; equipamentos suficientes para todos participantes; liberdade para expressar dúvidas e esclarecer conceitos; didática; número de participantes adequado; pontualidade, organização, qualidade do atendimento.

O Seagro ressalta e agradece a participação das parcerias, fundamentais para viabilizar os eventos, em especial a Epagri/Microbacias, Amap - Associação dos Produtores de Maçã e Pêra de SC, Assea, Inspeção do Crea-SC e Uneagro.

O relatório dos eventos do Seagro, apresentado na Assembleia Geral, foi elogiado pelo assessor de capacitação do Crea-SC, engenheiro agrônomo Leonel



Auxiliar administrativa do Seagro Kelly Rose Oliveira apresenta relatório dos eventos realizados em 2008

Ferreira Junior. "Foi uma apresentação diferenciada e deve ser encaminhada ao Conselho", destaca Leonel.

**DESAFIOS PARA 2009** - Para o próximo ano, o Seagro está programando realizar 16 eventos. O desafio será avançar em qualidade técnico científico, buscar mais parcerias e a participação de profissionais da rede privada e das prefeituras municipais, além dos autônomos e apo-

sentados.

"Temos que evoluir na busca de maior conhecimento técnico para acompanhar a evolução tecnológica. Para isso, os cursos têm que ser mais consistentes para até agregar novas atribuições", desafia o diretor de Formação Sindical e Aperfeiçoamento Profissional, engenheiro agrônomo Germano Fuchs.

As propostas dos cursos serão divulgadas no site [www.seagro-sc.org.br/](http://www.seagro-sc.org.br/)



## UNEAGRO - COOPERATIVA DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA

Rua dos Ilheus, 46 - Sala 607 - Florianópolis/SC - Cep 88010-560 - Fone/Fax (48) 3025-7600 - E-mail [uneagro@uneagro.com.br](mailto:uneagro@uneagro.com.br) - site: [www.uneagro.com.br](http://www.uneagro.com.br)



# Síntese das atividades da Uneagro em 2008

Aproveitamos o momento e este espaço para confraternizarmos com nossos parceiros de trabalho, clientes, amigos, funcionários e cooperados, agradecendo o que obtivemos em 2008 e desejando que mais se consiga em 2009.

A todos nossos votos de alegria e felicidade em 2009

**E**m 2008 a Uneagro passou por uma situação insegura, com muitas dúvidas em relação a serviços que dão as garantias do trabalho aos cooperados. Vencemos muitas dessas dificuldades ao conseguirmos a manutenção dos contratos junto ao Projeto Microbacias.

Assim, como fizemos novos e ampliamos convênios com outras empresas para oferecer cada vez mais ganhos aos cooperados, a Uneagro foi melhorando e crescendo, tanto em trabalhos como em seu quadro de profissionais. Em 2008, a Uneagro conquistou mais 40 cooperados, tendo em sua diretoria e funcionários uma constante busca de renovações e de outras fontes de trabalho.

A continuidade do Projeto Microbacias 2 garante à Uneagro contrato de trabalho

com as ADMs até setembro/09. Assim, estará mantendo trabalho para uma quantidade significativa de cooperados. Após esse período, poderá continuar caso seja firmado contrato para um novo projeto, o qual o Governo do Estado já está discutindo com o Banco Mundial.

Durante 2008, preocupada com a qualidade dos trabalhos dos cooperados, a Uneagro promoveu vários cursos de capacitação profissional. Realizamos sete cursos estaduais promovidos em parceria com a Aeasc, Seagro, Crea, e dois regionais com recursos próprios. Foram capacitados 245 profissionais, abrangendo conhecimentos em averbação de reserva legal, crédito rural, agroecologia e uso de GPS.

O evento do ano para os engenheiros agrônomos catarinenses foi o 6º CEEA -

Congresso Estadual de Engenheiros Agrônomos, realizado em Florianópolis.

Participar da organização do CEEA, junto com a Aeasc e o Seagro marcou profundamente a Uneagro dentro do conhecimento e do reconhecimento da Instituição e de seus cooperados em nosso Estado. O mesmo ocorreu com o Seminário de ATER, promovido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Para 2009, pretendemos ampliar os cursos oferecidos com a inclusão de conteúdos ainda não abrangidos.

Aproveitamos o momento e este espaço para confraternizarmos com nossos parceiros de trabalho, clientes, amigos, funcionários e cooperados, agradecendo o que obtivemos em 2008 e desejando que mais se consiga em 2009. A todos nossos votos de alegria e felicidade em 2009



AEASC

## AEASC - ASSOCIAÇÃO DOS ENGENHEIROS AGRÔNOMOS DE SANTA CATARINA

Rua Desemb. Vitor Lima, 260 - Sala 607 - CEP 88034-001 - Florianópolis/SC - Cx. Postal, 436 - Fone (48) 3239-4130/Fax 3239 4098 - [www.aeasc-sc.org.br](http://www.aeasc-sc.org.br) - [aeasc@aeasc-sc.org.br](mailto:aeasc@aeasc-sc.org.br)

### Março de 2009 - Eleição da Diretoria e Conselho Fiscal da Aeasc

Em março/09, haverá eleição para escolher a nova diretoria executiva e conselho fiscal da Aeasc, para o período 2009/2011.

Conforme estabelecido no Estatuto Social e no Regimento Interno, somente poderão votar e serem votados os associados em dia com a anuidade de 2008.

Os cargos da diretoria executiva serão compostos pela função de Presidente, Vice-Presidente, Diretor Secretário, Diretor Secretário Adjunto,

Diretor Financeiro, Diretor Financeiro Adjunto, Diretor de Política Profissional, Diretor de Política Agrícola, Diretor Técnico-Científico e Diretor Sócio-Cultural.

O Conselho Fiscal é composto por três membros efetivos e três suplentes.

O processo eleitoral deverá ser concluído até o dia 31 de março/09. A posse da nova diretoria executiva e do conselho fiscal da Aeasc será realizada em abril do próximo ano.

### XXVI Congresso Brasileiro de Agronomia

No período de 20 a 23 de outubro/09, será realizado o XXVI Congresso Brasileiro de Agronomia, em Gramado - Rio Grande do Sul. O tema central será "Agricultura Forte - Alimento, Energia e Meio Ambiente".

A Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul - SARGS está realizando um grande esforço para organizar o evento com qualidade e com representatividade significativa da categoria agrônoma brasileira.

### Associação Mundial de Eng. Agrônomos

Durante a realização do V Congresso Mundial de Engenheiros Agrônomos, em Madrid-Espanha, foi eleito primeiro Vice-Presidente da Associação Mundial de Engenheiros Agrônomos o colega Carlos Pieta Filho, para a gestão 2008/2012.

Pieta foi presidente desta Associação na gestão anterior.

## Epagri recebe Diploma de Honra ao Mérito Catarinense pelo Crea com indicação da Aeasc

Em solenidade realizada em 12 de dezembro, o Crea-SC concedeu à Epagri o Diploma e Medalha do Mérito Catarinense na categoria Empresa.

A indicação foi da Aeasc e da Assea, com aprovação da Comissão Permanente do Mérito como empresa pública, por notórios serviços prestados às profissões do setor tecnológico, ao mercado de trabalho das categorias profissionais e vinculadas ao Sistema Confea/Creas, à regulamentação profissional e ao desenvolvimento sustentável catarinense, através dos serviços de assistência técnica, extensão rural e da pesquisa agropecuária.



Na solenidade de entrega da categoria Empresa, os engenheiros agrônomos: presidente da Aeasc, Ari Neumann, coordenador da Câmara de Agronomia, Edécio Paulo Bonato, presidente da Epagri, Murilo Flores e o presidente do Crea-SC Raul Zucatto

### Aeasc elege novo conselheiro no Crea-SC

Em 15 de dezembro/08, a comissão eleitoral da Aeasc, composta pelos engenheiros agrônomos Ademar Paulo Simon - presidente, José Antônio da Silva - secretário e Isaac de Souza - mesário, esteve reunida para apurar os votos para conselheiro do Crea/SC, período 2009/2011. Somente uma chapa concorreu, composta pelo engenheiro agrônomo Alvorí José Cantú - Titular e engenheiro agrônomo Fabrício Jardim Hennigen - Suplente.

A Aeasc agradece aos associados que participaram da votação, assim como ao trabalho realizado pela Comissão Eleitoral nomeada.

## INFORME

# CÂMARA DE AGRONOMIA

## Crea-SC e SindiTabaco assinam Termo de Cooperação



Coordenador da Ceagro, Eng. Agr. Edelcio Bonato, ressalta a importância do acordo



Termo de cooperação é assinado pelo presidente Crea-SC e do SindiTabaco, na plenária do Crea

Em 14 de novembro/08, foi assinado "Termo de Cooperação" celebrado pelo Crea-SC e SindiTabaco - Sindicato da Indústria do Fumo com o intuito de estabelecer procedimentos a serem seguidos pelas partes envolvidas.

O acordo visa regularizar pendências e definir parâmetros a serem observados pelas oito empresas do setor filiadas ao Sindicato, facilitando, assim, o trabalho do Crea-SC, ou seja, a fiscalização do exercício dos profissionais integrantes do sistema.

O evento foi o coroamento de um trabalho de três anos de discussões coordenado pela Câmara Especializada de Agronomia, em cujo período promoveu vários encontros, reuniões e discussões para que os interesses de ambas as partes fossem atendidos.

Dentre os objetivos a serem alcançados destacam-se: a regularização do corpo técnico das empresas associadas; regimento para a emissão de ARTs de cargo e função, de projetos de crédito rural, de construções rurais e de assistência técnica; e procedimentos para o registro de projetos padrão de construção de unidades de cura e armazenagem de fumo junto ao Conselho.

O instrumento estabelece que todas as lavouras de tabaco cultivadas pelas 58 mil pequenas propriedades rurais em Santa Catarina, a partir da próxima safra, deve-

ter um profissional legalmente habilitado como responsável técnico, situação que deverá ser registrada mediante a emissão de ART para cada grupo de dez fumicultores ou quando a área total atingir 100 hectares de plantio.

Igualmente, as empresas obrigam-se a não mais contratar para a função de orientador ou instrutor agrícola, profissionais que não tenham formação compatível com as atividades específicas e todos deverão estar registrados no Crea-SC.

O coordenador da Ceagro, engenheiro agrônomo Edécio Paulo Bonato, enfatizou que o Crea-SC, por meio da Câmara de Agronomia, reconhecia a importância da atividade fumageira para o Estado e a intenção do Sistema em se aproximar cada vez mais dos profissionais, empresas e coletividade, no sentido de desempenhar de forma mais aprimorada sua importante função social.

Por sua vez, o presidente do Crea-SC, engenheiro agrônomo Raul Zucatto, enalteceu o trabalho da Ceagro e dos setores envolvidos, especialmente da Assessoria Técnica da Câmara e do Departamento Jurídico, bem como afirmou que ações desta natureza demonstram a disposição do Crea-SC no cumprimento do compromisso da atual diretoria, qual seja aproximá-lo sempre mais dos seus usuários, razão pela qual acordos semelhantes já foram e ainda poderão ser implantados envolvendo outras áreas.

## Profissionais discutem ART no agronegócio

Em 12 de dezembro, diversos profissionais estiveram reunidos no Confea para discutir sobre a ART - Anotação de Responsabilidade Técnica no agronegócio e obter mais informações para o projeto de Resolução ART e Acervo Técnico, que tem até 11 de janeiro de 2009 para receber manifestações, visando sua adequação à área agrônômica.

Entre os assuntos discutidos, foi abordado à necessidade de conscientizar o profissional da importância da ART. "É importante fazer um trabalho junto às escolas", sugere a assessora técnica do Crea-SC, engenheira agrônoma Isabelle Regis.

Também foram levantados temas como o cálculo do valor das ARTs, reatualização agrônomo, a Lei de Agrotóxicos, fortalecimento dos convênios e parcerias dos Creas com instituições para garantir a fiscalização integrada. Essas discussões serão avaliadas e contribuirão com o Projeto de Resolução ART e Acervo Técnico.

Este já contempla a uniformidade de procedimentos para padronização dos formulários, a desburocratização dos registros com a ART eletrônica, a gestão da informação com disponibilidade dos dados das ARTs no Sistema de Informação Confea/Crea.

## NOTÍCIAS DAS DIRETORIAS REGIONAIS

### Chapecó



O 2º Seminário Regional de Hortaliças lotou o auditório em Chapecó, em 19 de novembro. O evento reuniu profissionais ligados ao segmento e agricultores em busca de novas informações sobre a realidade da horticultura ecológica, cultivo protegido e relato da experiência da organização de produtores de tomate agroecológico. O seminário foi realizado com o apoio do Seagro, através do PEC/Crea

### Xanxerê

O curso de Agronomia da Unoesc promoveu o II Simpósio Catarinense de Produção Vegetal, com o tema "Tecnologias para Enfrentar Desafios", entre 5 e 6 de novembro. O Simpósio foi direcionado aos acadêmicos de Agronomia e áreas afins, técnicos agrícolas, profissionais do setor e produtores rurais. O Seagro apoiou o evento em parceria com o PEC/Crea, dentro do objetivo de participar e contribuir nos eventos de estudantes.

### Tubarão

Nilson Otávio Teixeira



O engenheiro agrônomo Inácio Trevisan recebeu a Medalha do Mérito Funcional Alice Guilhon Gonzaga Petrelli, em solenidade na Assembléia Legislativa de Santa Catarina, em 19 de novembro, na capital.

Trevisan é funcionário da então Acaresc desde 1977. Iniciou como extensionista rural. Hoje, é coordenador do projeto regional de pecuária. "Toda minha vida é ligada ao setor rural. Sou filho de pequeno produtor, fiz o ginásio em um colégio agrícola, Agronomia, especialização e mestrado na área", informa Trevisan, especialista em administração rural e mestre em economia rural. A diretoria regional do Seagro parabeniza o colega pela homenagem.

**Em 2009, o Seagro-SC realiza eleições gerais para diretoria executiva e conselheiros representantes junto ao Crea-SC**

## Seagro prestigia da posse da nova diretoria do Senge-SC



Nova diretoria eleita e autoridades convidadas na solenidade de posse

O presidente do Seagro, engenheiro agrônomo Jorge Dotti Cesa representou o Seagro na solenidade de posse da nova diretoria do Senge-SC - Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina, liderada pelo presidente reeleito, engenheiro José Carlos Rauen, em 24 de novembro/08.

O evento também foi prestigiado com a presença de autoridades locais, presidente do Crea-SC engenheiro agrônomo Raul Zucatto, representantes dos sindicatos dos engenheiros de outros estados, entre outros.

José Carlos Rauen, ao saudar os presentes, conclamou os colegas presentes a unirem-se como profissionais. "Para cada lugar onde olhamos há engenharia, e o engenheiro tem que ser a referência das famílias. A sociedade vai nos agradecer", ressaltou ele

A chapa "Compromissos e Ações" foi eleita em setembro e tomou posse em 19 de outubro.

# Hora de avaliar e identificar as causas e efeitos da tragédia em SC

Os estragos na produção agrícola e pecuária devem gerar perdas de produção estimada em R\$ 526 milhões

A natureza foi implacável com a população do Vale do Itajaí. Chuvas intensas, bem acima das médias históricas para o período, provocaram enchentes e deslizamentos que soterraram pessoas, animais e arrasaram as plantações. A ajuda solidária veio logo e abundante para amenizar as perdas e aquecer os desabrigados.

Os estragos na produção agrícola e pecuária devem gerar perda de produção estimados em R\$ 526 milhões e atingiu mais de 38 mil propriedades rurais. Os prejuízos referentes a danos causados à infraestrutura das propriedades, como benfeitorias e máquinas,

perda de estoques de produtos e insumos e morte de animais ainda estão sendo avaliados através de um diagnóstico individual por propriedade atingida e devem elevar a cifra dos prejuízos significativamente, acredita o engenheiro agrônomo Airton Spies, chefe do Centro de Socioeconomia e Planejamento Agrícola - Cepa.

Segundo Spies, o impacto para Santa Catarina é significativo, já que atingiu alguns produtos que têm na região sua maior produção no estado, como é o caso de cebola, arroz, banana e hortaliças. A autoestima e a capacidade financeira das famílias rurais também foram fortemente abaladas, o que pode estimular o êxodo do

campo, principalmente dos jovens, caso estas famílias não recebam apoio para recuperar suas unidades produtivas e sua renda o mais breve possível.

## Prevenção

Porém, a questão que alarma e intriga os técnicos foram os deslizamentos no morro do Bau em áreas desmatadas, mas também em áreas com mata nativa.

Para avaliar e identificar as causas e efeitos, foi criado o Grupo Técnico Científico (GTC), composto por pesquisadores e professores das instituições participantes, entre elas a Epagri-Ciram, Crea-SC, Fapesc, SDS, UFSC, Unisul, Univille, Furb, Udesc e Univalle.

O grupo tem prazo de seis meses para apresentar ao governo estadual uma avaliação técnica e científica das diferentes catástrofes naturais ocorrentes em Santa Catarina. Deverá também propor projetos preventivos nas áreas de pesquisa e de desenvolvimento tecnológico e científico, visando a redução dos efeitos produzidos pelas catástrofes naturais recorrentes, além de planejamento urbano e rural.



A terra ultrapassou sua capacidade de absorver a água e deslizou como se fosse sorvete



## Seminário nacional sobre classificação de solos

Santa Catarina foi palco para a realização da VIII Reunião Nacional de Correlação e Classificação de Solos em 10 municípios do Planalto Sul e Meio Oeste do estado, no período de 16 a 23 de novembro.

Discutir os conhecimentos de gênese, morfologia e classificação dos solos para o uso em manejo e conservação dos solos e o seu enquadramento no Sistema Brasileiro de Classificação de Solos atraiu 57 engenheiros agrônomos, especialistas em solos, representantes de diversas entidades e universidades de todo o Brasil.

Como anfitriã do evento, Santa Catarina teve uma participação muito grande de profissionais da Epagri/Ciran, CAU/Udesc e do IBGE. "Foi o maior evento de pedologia já ocorrido no Estado", comemora o engenheiro agrônomo especialista em pedologia e coordenador da VIII RCC, José Augusto Laus Neto.

As diversidades ambientais e regionais de Santa Catarina geraram o desenvolvimento de alguns solos de difícil enquadramento no Sistema, o que tem causado confusão e transtornos para caracterização em nível de cam-

po, correlação, classificação e enquadramento no referido Sistema. "Esse trabalho vai auxiliar na classificação do solo e, conseqüentemente, os engenheiros agrônomos e profissionais da extensão rural terão um melhor conhecimento da aptidão do solo e de sua aplicabilidade", explica Laus.

Foram analisados 12 perfis de solo nos municípios de Alfredo Wagner, painel, Curitibaanos, Campos Novos, Santa Cecília, Lebon Regis, Tangará, Água Doce, Ponte Serrada e Bom Jardim da Serra. Em março/09, quatro pedólogos vão visitar esses mesmos locais para tirar as eventuais dúvidas pendentes.

O resultado dos estudos realizados até agora foi enviado ao comitê brasileiro onde serão estudadas e inseridas no Sistema Brasileiro de Classificação de Solo. "Isso proporcionará um melhor enquadramento dos solos de clima temperado e subtropical do Planalto Sul e Meio Oeste catarinense, contribuindo também para o aperfeiçoamento do sistema em nível nacional", acredita Laus.

A próxima reunião será realizada no Acre em 2010, informa Laus.

## Votação do novo Código Ambiental é adiada devido às enchentes

As enchentes e deslizamentos que castigaram o Vale do Itajaí frearam as discussões e adiaram para março/09 a votação do novo Código Ambiental de Santa Catarina. Lideranças dos setores produtivos justificam a necessidade de que o estado precisa de um código ambiental estadual porque a aplicação da atual lei federal inviabilizaria a produção agrícola de SC.

Em 19 de novembro, Florianópolis encerrou o ciclo das 10 audiências públicas realizadas em todo o estado sobre a tramitação do projeto de Código Estadual do Meio Ambiente. O representante do Seagro junto a Fisenge, engenheiro agrônomo Silvio Thadeu de Menezes, considerou as discussões muito importantes nas quais ficou latente a necessidade de adequar um código ambiental a nossa realidade.

Segundo Silvio, o setor rural está sendo discriminado porque não existe a figura da área consolidada, como existe na área urbana. "É preciso defender as 30% de pequenas propriedades dos agricultores familiares do estado, proporcionar compensação ambiental para que permaneçam nas áreas rurais e contribuam com a preservação das reservas ambientais", destaca Silvio após participar de oito audiências.

Pelos critérios estabelecidos na lei federal, cerca de 30% das pequenas propriedades catarinenses se-

rão inviabilizadas. O Código Florestal também estabelece que 20% das propriedades rurais sejam consideradas Áreas de Reserva Legal, ou seja, destinadas ao uso sustentável dos recursos naturais, nas quais não é permitida a sua utilização.

Os 30 metros da APP (mata ciliar) representam mais uma dificuldade. Para ele não há fundamento científico para determinar os 30 metros de distância dos rios. "Em cada propriedade a situação é diferente (relevo, solo e tipo de vegetação). No projeto original, a especificação é a mesma que se dá para a Amazônia, ou qualquer outra região. É preciso levar em conta as condições regionais e buscar um equilíbrio entre o homem e a natureza", defende o engenheiro agrônomo. Era conhecido que Santa Catarina possuía 37% de área protegida. Um levantamento realizado pela Fatma recentemente, indicou que o estado possui 41%. "É uma área expressiva se considerarmos também as áreas de pastagens naturais", conclui Silvio.

Em linhas gerais, os diferentes participantes do evento afirmaram que é preciso corrigir determinados artigos para o aperfeiçoamento do projeto, compatibilizando o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental.